



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

GREGSON CORREIA DE AMORIM

A Dança Inclusiva na Educação Física Escolar.

**CAMPINA GRANDE
2015**

GREGSON CORREIA DE AMORIM

A DANÇA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

TCC em forma de artigo apresentado a coordenação do curso de especialização em Educação Física Escolar do Departamento de Educação Física da UEPB, como pré requisito para obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dr. José Pereira Silva.

CAMPINA GRANDE

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A524d Amorim, Gregson Correia de.
A dança inclusiva na Educação Física escolar [manuscrito] /
Gregson Correia de Amorim. - 2015.
17 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e
da Saúde, 2015.
"Orientação: Prof. Dr. José Pereira Silva, Departamento de
Educação Física".

"Colaboração: Josenaldo Lopes Dias", José Eugênio Eloi
Moura
1. Educação Física Escolar. 2. Dança. 3. Pessoa com
deficiência. 4. Educação inclusiva. I. Título.
21. ed. CDD 372.868

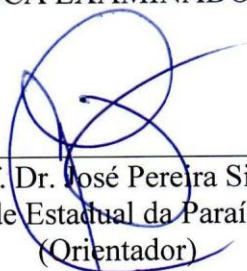
GREGSON CORREIA DE AMORIM

A DANÇA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR


TCC em forma de artigo apresentado a coordenação do curso de especialização em Educação Física Escolar do Departamento de Educação Física da UEPB, como pré requisito para obtenção do título de especialista.

Aprovada em: 19/03/2015

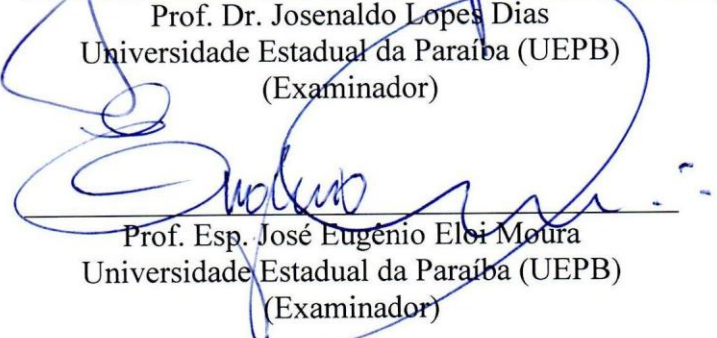
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Pereira Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Orientador)



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Examinador)



Prof. Esp. José Eugênio Elói Moura
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Examinador)

AGRADECIMENTOS

A Deus que me tem dado forças para contribuir com um pouco daquilo que ele tem me dado que é o dom de dançar, contribuindo com aqueles considerados menos favorecidos e discriminados pela sociedade.

À Elaine Melo, coordenadora do curso de Especialização, por seu empenho.

Ao professor Dr. José Pereira Silva pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A minha mãe e toda minha família e principalmente a minha companheira e meus filhos pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

A meu pai (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, que contribuíram ao longo do curso, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

A DANÇA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Gregson Correia de Amorim*

RESUMO

Este artigo consiste em um relato experiência como professor de dança inclusiva na Rede Municipal de Ensino e discuti esse conteúdo no ensino da arte da dança na educação física escolar destacando a importância que tem a dança na vida das pessoas com deficiência, apresentando conceitos, classificação e história da dança e das diversas deficiências estimulando através das atividades rítmicas a criatividade e a liberdade de movimentos visando às possibilidades nesse contexto e como o conteúdo dança é tratado no modelo educacional tendo como referência Romeu Kasume Sasaki (1999) que trata a educação inclusiva uma educação para todos. Percebe-se a falta de profissionais que se dispõe a trabalhar com essa temática dificultando assim esse estudo, além da carência de material bibliográfico, mas com determinação e aumentando o desafio de continuar desenvolvendo esse trabalho.

Palavras-Chave: Dança – Inclusão - Pessoa com Deficiência.

ABSTRACT

This article consists of an account of experience as a teacher of inclusive dance in the Municipal School and discuss that content in the dance art education in school physical education highlighting the importance of dance in the lives of people with disabilities, presenting concepts, classification and history of dance and various disabilities through rhythmic activities stimulating creativity and freedom of movement targeting the possibilities in this context and as the dance content is treated in the educational model with reference Romeo Kasume Sasaki (1999) which deals with inclusive education education for all. We can see the lack of professionals who are willing to work with this theme hindering this study, besides the lack of bibliographic material, but with determination and increasing the challenge to continue to develop this work.

Keywords: Dancing – Inclusion - People with Disabilities.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	08
2 - HISTÓRIA DA DANÇA.....	10
3 - CONCEITOS DE DANÇA.....	11
3.1 - Os vários tipos de dança.....	11
4 - TIPOS DE DEFICIÊNCIA.....	13
5 - O ALUNO COM DEFICIÊNCIA E O ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE SOCIALIZAÇÃO	14
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS	

1- INTRODUÇÃO

Os corpos diferentes esteticamente estão distantes de ocupar os espaços privilegiados na mídia, na arte/cultura, na sociedade, nos esportes, a exemplo dos jogos paraolímpicos que quase não são mostrados na mídia. O nosso estudo é destacar através da educação física escolar a presença da pessoa com deficiência na dança, nas escolas, na cultura onde esse corpo diferente vem demonstrando e destacando conquistas mediante a diversidade cultural encontradas na atualidade, e que a dança sem dúvida é uma das maiores manifestações e expressões do movimento humano.

No âmbito escolar, pedagogicamente a dança é tão importante quanto os esportes, jogos e brincadeiras, sendo inserida no currículo da educação física escolar ela não pode deixar de promover e valorizar uma educação inclusiva visando o desenvolvimento de valores pessoais e sociais onde na diversidade tem como valor o respeito, Segundo Rosadas (1989) as crianças deficientes possuem as mesmas necessidades que as crianças sem problemas: necessidades afetivas, sociais, físicas e intelectivas. Possuem um grande potencial que necessita ser respeitado e acreditado. Precisam conviver em sociedade e desfrutar dos benefícios que o bem social proporciona ao homem. A imagem para o deficiente de um mundo hostil, rejeitante ou mesmo super protetor precisa ser mudada em prol de um controle de estímulos mais favoráveis e necessários.

Escolhemos o título A Dança Inclusiva na Educação Física Escolar por entendermos que os limites não devem ser sinônimo de obstáculos, que esse estereótipo tende a minimizar as capacidades que as crianças possuem de se expressar e se desenvolver, e que muitas vezes essa limitação é dada pelos outros e não por elas mesmas.

Nós professores devemos reconhecer as deficiências e as limitações dos alunos para que não seja negligenciado o conhecimento e para que possamos proporcionar experiências que facilitarão o convívio das crianças com deficiência dentro do ambiente escolar e na sociedade.

Este artigo apresenta o trabalho de inclusão através da dança, realizado no ano de 2014 na Escola Municipal Roberto Simonsem – CG, com alunos com Síndrome de Down e Paralisia Cerebral onde a prática da inclusão - e não apenas a integração escolar - é antes de tudo, uma nova conceitualização nas visões de mundo, homem e afetos. Incluir é mais do que colocar em uma sala de aula, é mais do que desdobrar-se para que aquele sujeito acompanhe as atividades, é mais do que a gente possa ter imaginado nas nossas melhores práticas pedagógicas. Incluir é, antes de tudo, enxergar o outro.

Na primeira sessão iremos relatar um pouco da história da dança abordando alguns conceitos e tipos, em seguida relato da história das pessoas com deficiência; já na terceira sessão será relatada a nossa experiência em uma escola pública em Campina Grande em função da necessidade da formação de um grupo que mostrasse a capacidade das pessoas com deficiência.

2 – HISTÓRIA DA DANÇA

Segundo Penna Marinho (1984, p.42), a visão educacional da dança nasceu após o renascimento, quando especialistas especularam sobre os fundamentos da educação e advogaram para as crianças mais liberdade, mais alegria, mais felicidade, reagindo contra situações em que elas se encontravam perenemente ameaçadas, amedrontadas e castigadas.

Há uma grande necessidade de expressão por parte do homem, e nesse conceito fica evidenciada esta questão. Como também não foi esquecido sua participação num contexto social onde sua expressão e emoção são importantes. Assim, a dança surgiu na Época Paleolítica, antes mesmo de o homem aprender a cultivar a terra, quando ainda migravam buscando um lugar para caçar, colher e pescar. No entanto, desenhos que representam um mesmo movimento foram encontrados nas regiões mais variadas, como a Europa e a África do Sul.

As primeiras referências às danças recreativas também são do Egito Antigo: os desenhos e esculturas da época retratam acrobacias, como figuras com a cabeça e todo o corpo para trás formando uma ponte. Já na Grécia antiga a dança aparece completamente presente em quase todos os setores da vida social: na religião, na educação, nas datas de comemorações, nos ritos agrários, nos estudos filosóficos e na vida cotidiana.

A Idade Média foi responsável por uma ruptura brutal na evolução da dança. Na antiguidade, a dança era sagrada, e logo evoluiu para um rito tribal em honra aos Deuses. Por não aceitar outras crenças, a Igreja Católica medieval proibiu esses tipos de dança e a modernidade continuou o processo evolutivo apenas da dança recreativa. Nessa época, na França e na Itália a arte renasceu: um movimento cultural, denominado de Renascimento na França e de Quatrocentos na Itália foi o responsável pelo desligamento da arte com a Igreja e pelo desenvolvimento de uma sociedade que valorizava e arcava com os custos da arte. A burguesia, uma classe de comerciantes que enriquecia facilmente, crescia aos poucos, mostrando-se uma classe liberal e revolucionária. A Nobreza, por sua vez, cultuava o comportamento refinado, buscando a "arte de viver com elegância".

A dança moderna nasceu nos Estados Unidos, e até hoje é um produto tipicamente americano. Fruto de novos pensamentos e crenças de algumas poucas pessoas se adaptou rapidamente aos novos anseios da sociedade, e os discípulos desses poucos se multiplicaram vertiginosamente. O teórico da dança moderna é François Delsarte, e o conjunto de suas ideias é conhecido como Delsartismo, Taylor (2005). Quando jovem, no início do século XIX, Delsarte foi inserido no meio da arte, mas nunca foi considerado um artista brilhante.

Por isso, muito cedo encerrou sua carreira, e culpou seus mestres pelo seu fracasso. Delsarte achava que a técnica deveria ser ensinada de forma adaptada a cada organismo, a cada pessoa e suas limitações. É assim que ele começa a estudar a relação entre a voz, o movimento, a expressão e a emoção do ser humano, começando primeiramente a se dedicar aos ramos artísticos que conhecia, como o canto e as artes plásticas, e mais tarde se interessou pela dança.

3 – CONCEITOS DE DANÇA

A dança tem dado uma contribuição reconhecida as mais diferentes sociedades onde sua identificação social não atua apenas no estilo técnico, mas sobre tudo servindo de recurso onde auxilia o homem dentro de uma conscientização de que ele é um ser social segundo Faro (1986: p.131) afirma que:

É a dança tudo que de bom se fez no passado, o que de bom se faz agora, e o que de bom se fará no futuro, e será dança aquilo que contribuir efetivamente, aquilo que se somarem positivamente as experiências vividas por gerações de artistas que dedicaram suas existências ao plantio e cultivo de uma arte cujos frutos surgem agora, não apenas nos nossos palcos, mas nas telas dos nossos cinemas e das televisões deixando de ser algo cultivado apenas por uma pequena elite para se transformar num meio de entretenimento dos mais populares nas ultimas décadas.

Segundo Ferreira a dança é: “Sequência de movimentos corporais executados de maneira ritmada, em geral ao som de música”. (1988: p.195). Segundo Da Costa e Silva et alli, a dança representa um “Conjunto de passos e movimentos cadenciados que se executam acompanhando no ritmo de uma música” (1968: p. 583). Percebe-se claramente que a palavra chave para definir a dança é o movimento. Mas, quem dança?

A dança pode servir de entretenimento como também para outras finalidades. Através do movimento rítmico o campo da terapia pela dança, emprega a dança moderna para ajudar no tratamento de pessoas com problemas físicos ou emocionalmente perturbados, objeto desse trabalho.

3.1 – Os vários tipos de dança

O ballet é a arquitetura sob forma de dança. É também o produto da fusão de outras artes (música, pintura, poesia) com a dança. O ballet é a única forma de dança que não

se limita às dimensões da terra, pois seus movimentos e figuras no ar são muitos e constantes. A dança moderna se constitui numa autêntica revolução aberta contra o sistema de regras rígidas da dança clássica, caracterizando-se por isso mesmo pela inteira liberdade de movimentos e de expressão, mas com o necessário cuidado para não prejudicar a beleza de formas de linhas e de equilíbrio estético. De efeito menos espetacular que o ballet, o novo estilo procura transmitir com mais ênfase os sentimentos, os sonhos, as fantasias, as idéias e as emoções do homem, tentando teatralizá-los ao máximo através de movimentos corporais.

Trata-se da forma tradicional de dança recreativa do povo. Muitas das danças folclóricas têm origem anônima e foram passadas de geração a geração por um longo período de tempo. Dança nacional é a dança folclórica mais difundida em determinado país. Por exemplo: a Tarantela na Itália, as Cruzardas na Hungria e o Samba no Brasil.

Os irlandeses levaram para os Estados Unidos sua famosa clog dance (dança dos tamancos), que mais tarde se transformou em sapateado. É um tipo de dança caracterizada pela batida rápida no chão com as pontas dos pés e calcanhares. Geralmente é dançado com sapatos especiais, com pedaços de metal nas extremidades da sola para sonorizar as batidas. Muito conhecido na década de 30, no cinema americano e nos teatros de Vaudeville.

São danças usadas em reuniões sociais, executadas por pares. Hoje em dia existem ainda academias de dança de salão, onde as danças mais ensinadas vão desde a valsa, o fox-trot, o charleston, o shimmy, o tango, a rumba e o swing, até o cha-cha-cha, o mambo, o rock, o twist, o hully-gully, o monkey, o ritmo discoteque.

Tudo começou na década de 20 nos salões cariocas de dança. Esses *points* eram conhecidos como gafieiras, que vem de gafe (muitos frequentadores dançavam de qualquer jeito, cometendo, segundo os mais tarimbados, uma série de gafes). O ritmo é o samba e também o chorinho.

Surgiu no início do século nas casas de dança das cidades nordestinas. Dizem que esses locais eram conhecidos como *for al*. (para todos, em português). A população, no entanto, pronunciava forrol, que virou forró.

Ansiosos por movimentos ainda mais dinâmicos, os jovens americanos dos anos 50 incrementaram o swing ao som do novo ritmo, que mexia com os corpos e as cabeças. Era o rock androll. No Brasil, ganhou força, sobretudo no final da década de 60 com o surgimento da Jovem Guarda. Ritmo oriundo de Cuba, por volta de 1880 e é outra dança inspirada no *danzón*. Parente próxima da salsa surgiu nos anos 60, nos salões de baile da República Dominicana. Surgiu nas casas noturnas cubanas, no final da década de 30, inspirado no *danzón*, o ritmo precursor da salsa. No Brasil, é também conhecido por rumba.

Conhecida em todo o mundo, a salsa originou-se do *danzón*, dança parecida com um bailado medieval e bastante praticada em Cuba no século passado. Nos anos 80, a salsa, conhecida por *son* entre os cubanos, já fazia sucesso com a juventude daquele país. É assim, aliás, que a salsa é chamada na ilha de Fidel Castro. Argentinos e franceses disputam até hoje a invenção do tango. Segundo algumas versões, esta dança teria surgido por volta de 1880 nos cabarés dos cais de Buenos Aires, na Argentina. Os homens competiam entre si para ver quem cortejava o maior número de mulheres. A dança seria uma espécie de confirmação da conquista. Primeira dança a ser praticada a dois, surgiu na Áustria no século 17 foi inventada pela nobreza, como diversão para as ocasiões festivas.

Tipicamente feminina, a dança do ventre (como é conhecida à dança oriental no Ocidente) disputa com o ritmo afro o título de a dança mais antiga. Teriam surgido mil anos antes de Cristo, na região hoje conhecida como Oriente Médio. Os movimentos, bastante sensuais, foram idealizados pelas bailarinas que animavam as festas nos palácios.

4 - TIPOS DE DEFICIÊNCIA

A Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, Decreto Lei Nº 3.298 (art.3º, inciso I), considera que Deficiência é “toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano”.

O Decreto 5296 de dezembro de 2004 (art.5º, § 1º), modificou, entre outros, o artigo 4º do Decreto 3298/99 e, a partir dele, considera-se pessoa portadora de deficiência a que se enquadra nas seguintes categorias:

- I - deficiência física - alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplicia, triparésia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções;

- II - deficiência auditiva - perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz;
- III - deficiência visual - cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60 o; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores;
- IV - deficiência mental – funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação; cuidado pessoal; habilidades sociais; utilização dos recursos da comunidade; saúde e segurança; habilidades acadêmicas; lazer; e trabalho;
- V - deficiência múltipla – associação de duas ou mais deficiências.

5 - O ALUNO COM DEFICIÊNCIA E O ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE SOCIALIZAÇÃO

O trabalho de inclusão através da dança ora apresentado foi realizado no ano de 2014 na Escola Municipal Roberto Simonsem localizada no município de Campina Grande-Pb onde houve uma sensibilização por parte da Secretaria de Educação do Município em estabelecer a dança na escola como componente curricular. Nesse intuito recebi o convite do gestor da escola em pauta para desenvolver esta atividade com crianças com deficiência tendo em vista minha experiência profissional como professor de dança adaptada há mais de quinze anos em nossa cidade.

A proposta do trabalho foi apresentada e desenvolvida com dez crianças na faixa etária de 09 e 10 anos apresentando Síndrome de Down e/ou Paralisia Cerebral. Nos primeiros encontros algumas crianças ficaram um pouco tímidas em se tratar da primeira experiência das mesmas com a arte da dança no contexto escolar, e nesse momento foi muito importante o apoio e o acompanhamento da professora e da cuidadora para estabelecer o convívio e mediar minha aproximação com os alunos em questão.

As aulas de dança eram realizadas uma vez por semana e a participação dos alunos era efetiva, e progressivamente foram se identificando com a arte da dança como

prática corporal e a técnica utilizada iam sendo adaptada às condições motoras individuais de cada dançarino, foi utilizada em função de ampliar o conhecimento acerca da linguagem do movimento, e de servir de instrumento facilitador para a descoberta de habilidades motoras específicas.

Para o desenvolvimento das aulas utilizamos o auditório da escola, como também um aparelho de som para a execução das músicas selecionadas que iriam fazer parte do repertório das atividades, e como estratégia, no momento que eu colocava a música todos tinha que andar correr pular, e quando eu parava a música elas teriam que abraçar o colega da frente ou do lado ou de trás, ou um aperto de mão, e a partir daí elas iam respeitando seu próprio corpo como também o corpo dos colegas. Outra estratégia para o desenvolvimento da dança eram atividades de criatividade onde os alunos criavam seus próprios movimentos e iam montando sua própria coreografia. Vargas (2000) ressalta que a “dança contribuí para o desenvolvimento das funções mentais, tais como: atenção, memória, raciocínio, curiosidade, observação, criatividade, exploração, entendimento qualitativo de situações e poder de crítica. Através da educação do movimento desenvolve o domínio da orientação espacial, o domínio do sentido muscular para a resolução de problemas físicos com economia de esforços e obtenção de melhores resultados, promove a melhora das funções circulatória, respiratória e ainda boa formação corporal, boa postura e melhora da qualidade de vida; já por seu caráter artístico desenvolve o senso estético, a expressão cênica, o sentido rítmico e musical, a sensibilidade e a expressão artística”. Através deste mecanismo trabalhamos os aspectos psicomotores como: lateralidade, percepção, coordenação motora, equilíbrio e principalmente como meio de socialização, o toque. Um fato importante que chamou a nossa atenção foi à aceitação por parte dos demais alunos da escola que ao observar os ensaios demonstraram interesse pela aula até querer participar junto com o grupo, fato que aumentou a autoestima de todos os alunos com deficiência.

Com a parceria entre (família-escola-secretaria de educação) as atividades foram realizadas durante todo o ano, onde a direção da escola nos deu total confiança para que o trabalho pudesse ser bem desenvolvido. Tivemos também o apoio e compreensão de professoras e cuidadoras, onde essa integração facilitou o desenvolvimento das atividades de dança, levando em conta as limitações e as dificuldades das crianças. Queremos dizer também que muito do que foi feito, partiu do próprio conhecimento e interesse dos alunos em participar das aulas e que muito nos ensinou, onde as adaptações foram necessárias tendo em vista a visão de mundo que os alunos já trazem consigo

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que essa atividade artística cultural não deve acontecer isoladamente do trabalho que o professor desenvolve em sala de aula e que essa parceria traz contribuições a todas as crianças com deficiência ou não, aos profissionais e a toda escola, onde o objetivo maior sempre será a inclusão, onde Para Sasaki (1999, p. 123) “o princípio fundamental da educação inclusiva é a valorização da diversidade”. Nas salas de aula onde ocorre a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, parte-se de uma filosofia segundo a qual todas as crianças podem aprender e fazer parte da vida escolar comunitária.

Nós professores devemos reconhecer não só as deficiências e as limitações dos alunos, mas também suas habilidades para não priva-las do conhecimento proporcionando experiências que facilitarão o convívio das crianças dentro do ambiente escolar e na sociedade.

Espera-se que esse estudo contribua para uma inquietação profissional levando a melhor compreensão da dança na Educação Física Escolar, não apenas como técnica, mas principalmente como instrumento de sociabilização onde verificou-se que é indispensável que se dê mais importância ao ensino da dança nas aulas de Educação Física, alcançando assim, um papel efetivo na contribuição para a ampliação da consciência social e crítica dos alunos e professores, visando concretizar a participação ativa das Pessoas com Deficiência. Assim revela-se que a dança é capaz de desmistificar estereótipos e preconceitos contra as Pessoas com Deficiência refletindo as intervenções educativas junto ao sujeito. Nesse intuito se faz necessário a busca de conhecimento por parte de profissionais em educação sobre o tema em foco para que os interessados possam realizar e estimular futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Presidência da República, DECRETO 3.298 de 20 de Dezembro de 1999.
- BRASIL. Presidência da República. DECRETO 5.296 de 02 de dezembro de 2004.
- FARO, Antônio José. Pequena História da Dança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Limitada, 1987.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- MARINHO, Inezil Penna, **Introdução ao estudo da filosofia da educação física e dos desportos.** Brasília: Belo Horizonte, 1984.
- ROSADAS, S. C. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos para o Deficiente: Eu posso Vocês Duvidam? Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.
- SASSAKI, R. K. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. 3.ed. Rio de Janeiro:WVA,1999.
- TAYLOR, George; WHYMAN, Rose. François Delsarte, Prince Sergei Volkonsky and Mikhail Chekhov. **Mime Journal**, Claremont, 2004/2005, p. 96-111, 2005. Essays on François Delsarte.
- VARGAS, L. A. de. A dança na Educação Física. Textura, Canoas, n.3, p.01-135, 2º Semestre de 2000.